



Recebido:24/09/2024

Aprovado:22/11/2024

Avaliado:pelo Sistema Double Blin Review

**OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE CAMPO GRANDE:
IMPLANTAÇÃO, DECLÍNIO E REATIVAÇÃO**

**TOURISM OBSERVATORY OF CAMPO GRANDE:
IMPLEMENTATION, DECLINE AND REACTIVATION**

Wantuyr Barbosa Tartari

E-mail: wantuyrtartari@gmail.com

ORCID: 0009-0001-8437-6341

Raquel Belmira Silva

E-mail: raquel.37belmira@gmail.com

ORCID: 0000-0001-5895-1907

Fany Menezes

E-mail: fanyturismogf@gmail.com

ORCID: 0009-0002-8598-088X

RESUMO

Este artigo busca traçar os ciclos do Observatório de Turismo de Campo Grande, e entender o processo de reassunção do mesmo, criando uma memória detalhada desde a sua criação, interrupção e reativação. A pesquisa possui características metodológicas qualitativas e descritiva, pois apresenta a importância e ponderação dos fatores que impulsionaram a continuidade dos trabalhos, através de uma busca abrangente sobre o assunto, com foco na investigação e na análise dos dados históricos. Dessa forma, espera-se que este artigo coopere para o despertar de outros observatórios que possam ter experimentado ciclos semelhantes.

Palavras-chave: Turismo. Observatório. Pesquisa. Campo Grande.

ABSTRACT

This article seeks to trace the cycles of the Campo Grande Tourism Observatory and understand the process of its resumption, creating a detailed memory of its creation, interruption and reactivation. The research has qualitative and descriptive methodological characteristics, as it presents the importance and weighting of the factors that drove the continuity of the work, through a comprehensive search on the subject, focusing on the investigation and analysis of historical data. It is hoped that this article will help to awaken other observatories that may have experienced similar cycles.

Keywords: Tourism. Observatory. Research. Campo Grande.



1. INTRODUÇÃO

Campo Grande, capital e maior cidade do estado do Mato Grosso do Sul, além de possuir todas as facilidades e o conforto de uma cidade moderna, com tradição na realização de feiras de agronegócios, leilões, exposições e congressos, dispõe de infraestrutura completa para o turismo, tais como: aeroporto, rodoviária, hotéis, restaurantes e um comércio pujante que movimenta a economia do município, porém, necessita de atenção e ações contínuas em busca de competitividade, inovação e promoção para se consolidar em sua vocação natural para o turismo de eventos e negócios. Dessa maneira, nasceu o interesse da gestão pública para a produção de dados estatísticos do turismo que auxiliem no desenvolvimento de estratégias arrojadas para o setor (PMT-CG, 2023 p.15).

O turismo possui uma poderosa força econômica como fenômeno que movimenta direta e indiretamente diversos setores. Essa dinâmica pode resultar no desenvolvimento de comunidades, localidades e do próprio turismo. Mas para que essa evolução seja compreendida, é necessário que o mesmo seja entendido de maneira tática. Para tanto, é fundamental o recolhimento de dados estatísticos através de parâmetros como taxa de ocupação hoteleira, gasto médio do visitante, tempo de permanência e movimentação da economia. Esses indicadores exercem um papel decisivo na definição dos rumos a serem seguidos, sendo possível traçar um planejamento e execução eficazes em relação às políticas públicas a serem implementadas em uma determinada localidade.

O mundo está progressivamente mais conectado a cada instante e conseqüentemente, as pessoas estão cada vez mais em busca de informações velozes e acessíveis, com tal propósito, procuram dados e informações que sejam acompanhados de análises, prognósticos ou que sejam pertinentes ao contexto no qual se encontram. Ao longo dos anos e com o surgimento de novos métodos para trabalhar com indicadores, particularmente com o surgimento de tecnologias inovadoras, percebeu-se a necessidade de melhorar a comunicação e a divulgação dos dados (Brasil, 2022, p.09).

Tais aspectos estimularam a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande (SECTUR) a implantar em 12 de abril de 2017, o então primeiro Observatório de Cultura e Turismo da Capital do Mato Grosso do Sul. A proposta inicial foi para que o



Observatório funcionasse como um núcleo de inteligência do órgão gestor de turismo, gerando informações essenciais para aprimorar e desenvolver os segmentos referenciados no município (Campo Grande, 2017).

Inicialmente o objetivo era de lançar um boletim informativo mensal para que se tornasse um instrumento de pesquisa e base de dados para futuros monitoramentos, investigações e outras formulações em parceria com entidades e associações ligadas ao *trade* turístico, além da Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (Fecomércio) e universidades. O Observatório se propunha ser uma importante ferramenta de gerenciamento, tanto para o setor privado, como para o setor público. Por meio dele, a intenção era identificar o perfil do turista que visita Campo Grande, suas expectativas e o cenário turístico local como um todo, além de no âmbito cultural, mapear os agentes e os espaços responsáveis pela movimentação turística no destino (Campo Grande, 2017).

A dinâmica célere do desenvolvimento turístico acontece a todo momento nos mais diversos setores, sendo de fundamental importância a geração de dados para análises e estudos, seja na iniciativa privada, pública ou na academia, necessitando cada vez mais de pesquisas e bibliografias, conforme afirmam Rejowski e Solha:

A maior dificuldade na realização da pesquisa turística, como já visto, é a ausência de dados e de bibliografia especializada, sendo que essa situação também existe no contexto internacional, porém no Brasil é mais acentuada (REJOWSKI e SOLHA, 2000, p. 297, grifos do autor, *apud* EIDT, 2004, p. 7).

Com essa prerrogativa, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, publicou a primeira pesquisa em abril/2017, mês este que lançou oficialmente o Observatório, a partir daí sucederam aproximadamente cinquenta boletins/pesquisas publicadas até dezembro de 2020. Após esse período, foram três anos e um mês sem pesquisas, devido à uma alteração na configuração da equipe da SECTUR, onde não havia servidores responsáveis pela geração de dados.

Em 2023, houve outra reformulação da equipe do órgão oficial de turismo no município, sendo constituído um novo quadro de servidores, que entenderam a importância da produção e continuidade de indicadores para o turismo local. Dessa maneira, em fevereiro de 2024 o Observatório de Turismo de Campo Grande foi reativado, dessa vez, com protagonismo



apenas do segmento turístico com publicações periódicas, tendo como primeira pesquisa o Mapeamento da Rede Hoteleira de Campo Grande. Tal pesquisa foi um marco na motivação para a continuidade dos trabalhos após o período ócio do mesmo, dando início a novas produções, principalmente com o propósito de inventariação e perfil dos entrevistados. Desde a sua reativação em fevereiro de 2024 até setembro do mesmo ano, já foram publicadas oito pesquisas sempre com apoio e acompanhamento da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (REBOT), entidade esta, que sempre estimulou a continuidade dos trabalhos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza-se de características metodológicas qualitativas e descritiva, pois, foi realizada uma busca abrangente sobre o assunto referido, com foco na investigação e na análise dos dados históricos do Observatório de Turismo de Campo Grande, o que permitiu a exploração ampla e profunda do tema, uma vez que se concentrou em interpretar e compreender as transformações e o desenvolvimento do Observatório ao longo dos anos.

Entende-se como conceito de pesquisa descritiva aquela que descreve uma realidade, tendo como característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática (Gil 2002. p. 42).

O foco desta análise está em fornecer uma visão abrangente sobre o tema, apresentando uma narrativa que explique o desenvolvimento, fases e os principais desafios enfrentados pelo Observatório, desta forma, identificar as mais relevantes contribuições do mesmo para estudos, políticas públicas e atividade turística em Campo Grande - MS.

Este artigo ressalta a importância do Observatório como um impulsionador do desenvolvimento turístico local e contribui com futuras pesquisas relacionadas ao tema.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Observatório de Turismo de Campo Grande estava em pleno funcionamento até dezembro de 2020, paralelo ao início do período pandêmico da Covid-19, fato este, que forjou uma sensível diminuição das pesquisas naquele ano e coincidiu com o período das eleições municipais, onde naturalmente ocorrem trocas de gestores. Dessa maneira, o Observatório foi



impactado quando houve a reestruturação do quadro funcional que conduzia o mesmo, levando-o a um período inoperante de janeiro de 2021 a fevereiro de 2024.

Após outra alteração da composição da equipe da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em janeiro de 2023, a nova gestão entendeu a importância da continuidade da produção de dados estatísticos para auxiliar na resolução de problemas complexos, como prever o comportamento e a retomada do mercado turístico posteriormente a pandemia da Covid-19, para assim, formular o desenvolvimento de um planejamento estratégico mais efetivo.

Em suma, o Observatório foi percebido como uma ferramenta essencial para a concepção da gestão pública do turismo, pois, permite a análise e interpretação de dados para tomada de decisões.

Dessa maneira, novas parcerias foram estabelecidas, principalmente com universidades públicas que oferecem o curso de turismo e a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR), através do Sistema de Inteligência Turística (Alumia) do Estado, que fornece a evolução no tratamento de dados e geração de informações para a gestão pública, privada e para o público em geral que necessita trabalhar com informações para buscar melhorias no desenvolvimento de suas estratégias e negócios.

Isto posto, em fevereiro de 2024, ressurgiu o Observatório de Turismo de Campo Grande, apresentando o panorama dos meios de hospedagem, pesquisa esta, que tomou uma enorme proporção na mídia, sendo seu resultado vinculado espontaneamente em programa jornalístico de um canal local e sites de notícias do município e região, tais como: Rede E, Conteúdo MS, Sou CG, Notícias R7, A Crítica e Diário Digital entre outros, conforme referenciado ao final deste artigo.

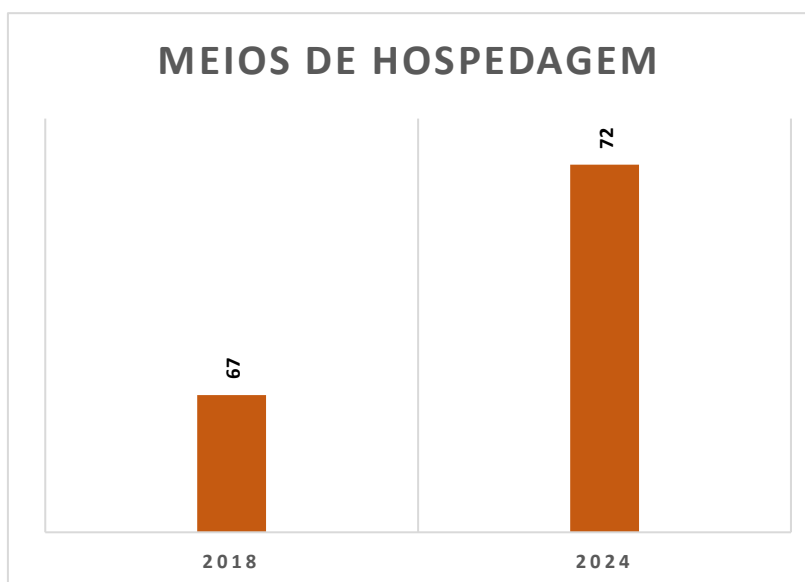
De tal modo, é possível conferir abaixo um comparativo dos dois últimos levantamentos realizados no segmento hoteleiro, sendo o primeiro em 2018, antes do declínio do Observatório e o mais atual em 2024, após a sua reativação.

De acordo com o gráfico 1, em 2018 existiam em Campo Grande/MS, 67 meios de hospedagem catalogados na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Surpreendentemente em 2024, após a pandemia da COVID-19, houve uma crescente evolução no número de empreendimentos. Segundo a atualização do mapeamento da rede hoteleira realizado em fevereiro de 2024, observou-se o fechamento definitivo de cinco hotéis de pequeno porte, porém, após a



retomada econômica com o fim da pandemia, novos empreendimentos se instalaram na cidade, o que justifica o crescimento de empresas hoteleiras pontuadas na última pesquisa.

Gráfico 1: Comparativo do número de hotéis 2018 - 2024

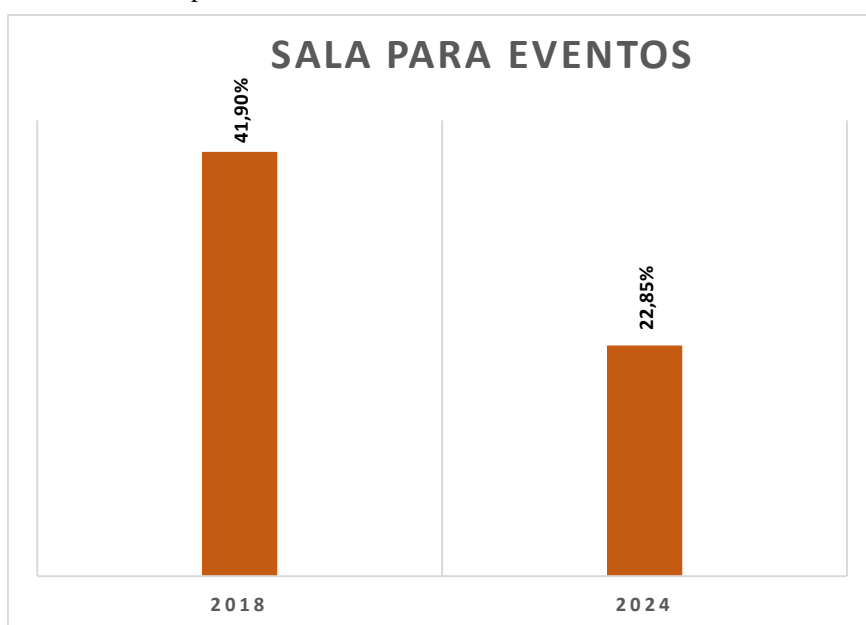


Fonte: Campo Grande, 2024

O impacto da pandemia da Covid-19 foi visivelmente sentido na hotelaria no que diz respeito principalmente aos espaços para realização de eventos, onde em 2018, 41,90% dos empreendimentos pesquisados dispunham de salas e auditórios, porém, com as novas tendências impostas no período pós pandemia, foi entendido que muitos eventos poderiam continuar acontecendo de forma virtual, o que alterou a dinâmica dos hotéis, com fechamento ou diminuição da oferta de espaços, haja vista, que a demanda decresceu. Assim, durante a pesquisa realizada em 2024, foram identificados apenas 22,85% dos empreendimentos com espaços para realização de eventos, resultado tal, demonstrado no gráfico a seguir:



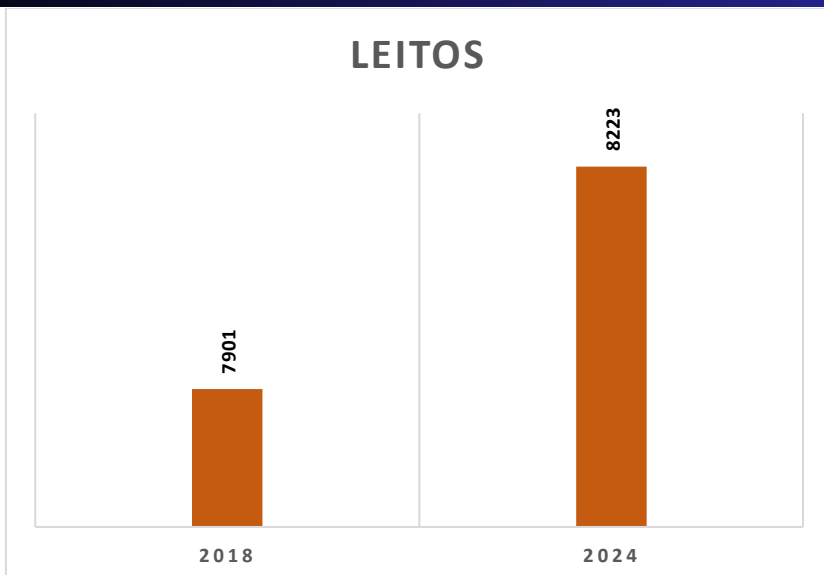
Gráfico 2: Comparativo do número de eventos 2018 - 2024



Fonte: Campo Grande, 2024.

Em relação ao número de leitos, observou-se um aumento considerável, mesmo após o fechamento de empreendimentos durante a pandemia, a explicação está na configuração dos meios de hospedagem inaugurados a partir de 2023, sendo estes de porte médio e com oferta maior de leitos em relação aos que encerraram as atividades entre os anos de 2020 e 2022, observou-se ainda que alguns hotéis realizaram obras de ampliação, o que colaborou com o resultado apresentado abaixo no gráfico 3.

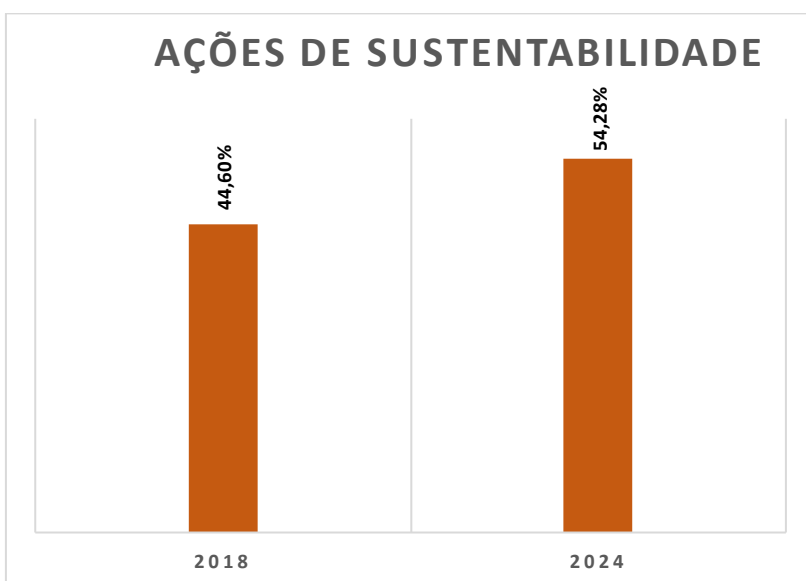
Gráfico 3: Comparativo do número de leitos 2018 - 2024



Fonte: Campo Grande, 2024.

Um fator que chamou a atenção durante a pesquisa, foi o aumento do número de empreendimentos com ações de sustentabilidade, procedente devido ao avanço da oferta e propagação da implantação de placas de energia fotovoltaica, captação de água das chuvas e coleta seletiva de resíduos, conforme explicitado no gráfico 4.

Gráfico 4: Comparativo do número de ações de sustentabilidade 2018 - 2024

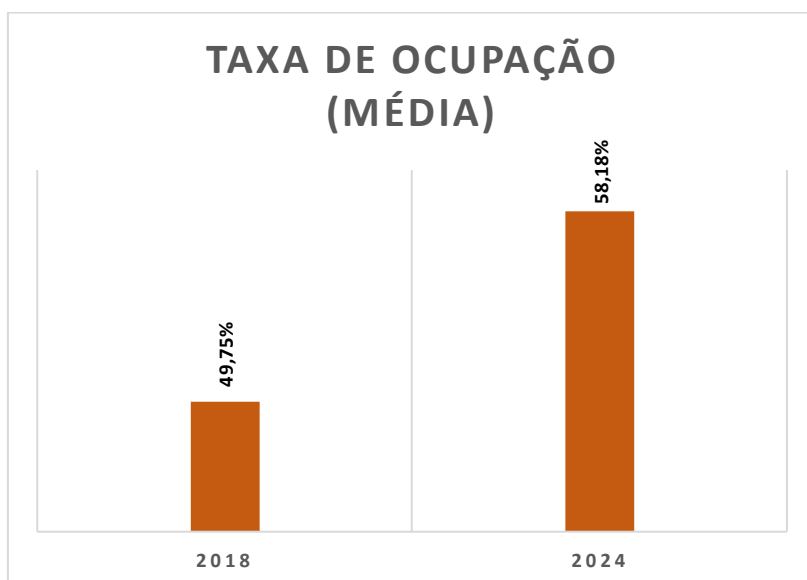


Fonte: Campo Grande, 2024.



Em relação a taxa de ocupação dos meios de hospedagem em Campo Grande, o ano de 2024 se aproxima de sua reta final, trazendo um saldo positivo para o turismo local, atingindo a média de 58,18% de ocupação no primeiro semestre, conforme dados coletados mensalmente pelo observatório de turismo. Esses dados demonstram um aumento significativo em relação a 2018, conforme mostra o gráfico 5, onde a média anual evidenciada ficou na casa dos 49,75%. O histórico dos números prenuncia uma evidente tendência de alta até dezembro de 2024.

Gráfico 5: Comparativo média ocupacional 2018 - 2024



Fonte: Campo Grande, 2024.

4. CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi construir uma memória descritiva dos ciclos do Observatório de Turismo de Campo Grande, com ênfase ao seu recomeço. Entretanto, a escolha



da pesquisa que marcaria a volta do Observatório, foi determinante na visibilidade da importância da reativação do mesmo.

Dessa forma, espera-se que este artigo coopere para o despertar de muitos outros observatórios que possam ter passado por situações semelhantes, sendo um marco inicial acerca da relevância da produção de dados que possam vir a ser uma fonte para fomentar a atividade turística em uma determinada localidade.

É importante reiterar, que, a interrupção dos trabalhos de um observatório de turismo, principalmente por consequência da descontinuidade de ações na gestão pública, compromete a publicação de possíveis séries históricas que poderiam ser utilizadas como análises em diferentes gestões. Outro fator considerável em uma retomada, é a escolha de uma pesquisa que possa dar evidência ao reposicionamento do observatório, no caso do objeto desse artigo, analisar o panorama da rede hoteleira local, se fazia necessário para produzir dados que confirmassem os números do Plano Municipal de Turismo atualizado em 2023 e ainda apresentasse a iniciativa pública e privada um panorama da hotelaria pós-pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

CGDI; SGE; SE. Ano base 2021 **1ª Edição Observatório Nacional de Turismo Ministério do Turismo**. v. 49, 2022.

PMT CG. Prefeitura Municipal de Turismo de Campo Grande. **Plano Municipal de Turismo, 2017-2027**. Disponível em: <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/10/2017/08/PLANO-MUNICIPAL-DE-TURISMO.pdf> . Acesso em: 16 set. 2024.

EIDT; Kleber Rodolfo Gauer. **TURISMO EM ANÁLISE: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO TURISMO**. 2004. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/41-turismo-em-analise.pdf.pdf> . Acesso em: 18 de set. 2024

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: ATLAS S.A., 2002. 57 p. v. 1. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf> . Acesso em: 19 set. 2024.



REDE E. Jornal da Educativa MS - 07 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ACt5K1J36g> . Acesso em: 20 set. 2024.

Sectur divulga resultado do mapeamento da hotelaria de Campo Grande - Sou CG. Disponível em: <https://soucg.com.br/capital/sectur-divulga-resultado-do-mapeamento-da-hotelaria-de-campo-grande/> . Acesso em: 20 set. 2024.

R7.COM. Sectur realiza mapeamento dos hotéis em Campo Grande. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/diario-digital/sectur-realiza-mapeamento-dos-hoteis-em-campo-grande-01022024/> . Acesso em: 20 set. 2024.

HTTP://WWW.DOTHNEWS.COM.BR. Sectur divulga resultado do mapeamento da hotelaria de Campo Grande. Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/geral/sectur-divulga-resultado-do-mapeamento-da-hotelaria-de-campo-grande/722436/> . Acesso em: 20 set. 2024.

DIÁRIO Digital Organização Ivan Paes Barbosa. Sectur realiza mapeamento dos hotéis em Campo Grande, [S. l.], p. 2, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.diariodigital.com.br/economia/sectur-realiza-mapeamento-dos-hoteis-em-campo-grande> . Acesso em: 19 set. 2024.